

O transnacionalismo dos movimentos de contestação internacional e da ameaça terrorista configura o caráter interestatal da reação securitária dos países a esses eventos. Neste contexto, a União Européia, devido a seu elevado grau de articulação institucional, se apresenta como a região onde pode ser melhor percebida essa dinâmica e constitui, portanto, o foco privilegiado de análise da pesquisa. O presente trabalho busca entender o modo com que medidas em prol da segurança podem debilitar a democracia e, mais especificamente, as liberdades individuais.

A pesquisa ocorre a partir da análise da produção bibliográfica mais recente sobre a temática central, além do exame de documentos oficiais, notícias veiculadas em jornais de circulação internacional e de periódicos disponibilizados no portal da CAPES. Usando este material, desenvolve-se a metodologia de pesquisa: análise de acordos, da legislação, da institucionalização supra-constitucional securitária, de acordos em nível de política externa, de arranjos operacionais articulados por agências de segurança e de inteligência.

A análise preliminar dos dados já coletados e da literatura especializada mostra um grande incremento da cooperação policial e judiciária na Europa e desta região com os Estados Unidos, nos últimos anos, que pode representar um risco de deriva securitária, na medida em que a contestação social é vista como um problema de segurança e que as fronteiras entre segurança externa e interna tornam-se difusas. Pretende-se, assim, na atual fase da pesquisa, examinar como ocorre a dinâmica securitária entre a União Européia e os Estados Unidos.